

Prefeitura quer abrir mão de nova maternidade para construir centros de saúde

Da Redação

A Secretaria Municipal de Saúde de Campinas informou ontem, a pedido do **Correio Popular**, que recuou da proposta de construir um novo hospital maternidade no município, projeto já aprovado pelo governo federal no início do ano com aporte do Novo PAC. O investimento, segundo a União, gira em torno de R\$ 133 milhões a fundo perdido ou seja, sem a obrigatoriedade de que o município devolva essa verba à esfera federal futuramente. Agora, a Prefeitura de Campinas pede um remanejamento do recurso anunciado para ser destinado a outros projetos, no caso a construção de seis novos centros de saúde (CS) e mais um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Aquisição do Hospital Maternidade pela SCEI motivou recuo

A nova maternidade foi solicitada pela própria Administração durante a formulação do Novo PAC, ocorrida no ano passado. A época, a justificativa para o pedido foi que a Maternidade de Campinas e o Hospital da Mulher da Unicamp (Caism) não davam conta de atender, sozinhas, a demanda do município e de outras cidades da região, algo que sobrecarrega as duas unidades que têm enfrentado recorrentes episódios de superlotação. Adicionalmente, a Maternidade de Campinas, principal responsável pelo atendimento de parturientes via SUS, vivia a maior crise financeira de sua história, com risco de fechar as portas. O hospital foi assumido pela mantenedora da PUC-Campinas em maio.

Detalhes do projeto previsto para Campinas foi divulgado na última segunda-feira, dia 10, pelo Ministério da Saúde. Conforme a Pasta, a nova maternidade seria dotada de 150 leitos e um centro de parto natural integrado ao hospital, além de unidades de terapia intensiva (UTI's), construídos em área de 10,1 mil m².

Em março de 2023, o secretário municipal de Saúde, Lair Zambon, cobrou do Estado mais investimentos no município, destacando a necessidade de recursos para a neonatologia, área que vivia um colapso naquele momento. Zambon foi enfático ao reforçar a necessidade de intervenção do governo estadual e afirmou que o problema vem de longo tempo. Disse ainda que a cidade não pode ser tão dependente da Maternidade de Campinas e sugeriu uma mobilização para, em médio e longo prazo, o poder público pensar a criação de um hospital voltado a isso.

Eu não acho ideal a dependência que a cidade tem, não podemos ter essa dependência principalmente dos partos, da neonatologia. Essa hora de a gente se mexer para algum movimento, uma Maternidade Estadual, ou uma divisão de gestão entre o município e o Estado, algum movimento nesse sentido", declarou o secretário durante audiência na Comissão de Política Social e Saúde da Câmara Municipal de Campinas.

Uma vez atendida a demanda, pela União, a Secretaria de Saúde voltou atrás, sob a justificativa de que o risco de encerramento das atividades na Maternidade de Campinas é menor agora. Em compensação, a Pasta pede a construção das seis unidades básicas de saúde e do novo CAPS. A nota divulgada pela Prefeitura frisa que o novo pedido pretende "contemplar demandas antigas de bairros que podem ter assistência em saúde ampliada com os centros de saúde e CAPS mais próximos". Os seis CSs exigem investimentos de R\$29,9 milhões, enquanto o novo CAPS necessita de R\$2 milhões.



Projeto gráfico divulgado pelo Ministério da Saúde mostra o projeto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Jardim das Bandeiras; objetivo da Prefeitura é contemplar demandas antigas de bairros que poderão ter assistência em saúde ampliada com os centros de saúde e CAPS mais próximos

MUDANÇA DE PLANOS

Prefeitura desiste de nova maternidade financiada pelo governo federal

Ideia é construir seis novos centros de saúde e mais um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com o recurso anunciado pelo Novo PAC



Projeto anterior previa que a nova maternidade seria construída em uma área ao lado do Centro de Referência de Assistência Integral da Mulher (Craim), que deve começar a funcionar ainda neste ano

"A medida ocorreu após a Pasta reavaliar o projeto inicial aprovado, onde constava a previsão de aporte para duas unidades básicas, dois CAPS e uma nova maternidade, reivindicação feita pela Saúde ao Ministério em novembro de 2023. A época, o Hospital Maternidade de Campinas se encontrava em recuperação judicial, com graves problemas financeiros e sanitários, razão pela qual houve um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre Município, hospital e Ministério Público. Naquele momento, a Saúde considerou a possibi-

dade de fechamento da instituição", detalha a nota enviada pela Saúde. A Pasta reforçou que a incorporação da Maternidade pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), mantenedora da PUC-Campinas e do hospital ligado à universidade, transferirá a responsabilidade pelos passivos da Maternidade para entidade, o que gera mais estabilidade quanto ao funcionamento. Também no âmbito do Novo PAC, o Ministério da Saúde já homologou R\$ 11,8 milhões para o município construir outros dois centros de saúde e

RS2,4 milhões para um CAPS. As obras estavam previstas no mesmo pacote da Maternidade e o recurso deve chegar aos cofres do município até dezembro. A reportagem procurou o Ministério durante a tarde de ontem para consultar a viabilidade de remanejar os recursos. Até a publicação desta edição, não houve retorno à solicitação. O secretário Zambon foi procurado para explicar a alteração, porém sem retorno.

NOVA MATERNIDADE Conforme detalhamento do Ministério divulgado nos últi-

mos dias, a nova maternidade seria construída ao lado do Centro de Referência de Assistência Integral da Mulher (Craim), que tem previsão de começar a funcionar ainda em 2024. O projeto prevê uma unidade de porte 2, de alto risco. A unidade objetiva contemplar vários setores assistenciais. Um deles é um centro de parto natural intra-hospitalar, acompanhado de uma ala de suítes de pré-parto, parto e pós-parto. Além disso, é previsto um centro cirúrgico e obstétrico, alojamentos conjuntos, quartos de internação de alto risco, unidade de terapia intensiva neonatal, unidade de cuidados intermediários, unidade de canguru, unidades de terapia intensiva materna e suítes de expectativa para mulheres em situações emergenciais.

O projeto contempla, ainda, áreas privativas para mulheres vítimas de violência, unidade de urgência e emergência, diagnóstico por imagem com radiologia, tomografia, ultrassonografia, cardiocardiografia, laboratório de análises clínicas, áreas de apoio técnico, banco de leite, apoio logístico e administrativo, além de um ambulatório e casa da gestante, bebê e puérpera.

De acordo com Mirela Pessatti, arquiteta responsável pelos projetos tanto de Campinas quanto de outros municípios - também contemplados pelo Novo PAC -, serão construídos estabelecimentos de saúde de média e alta complexidade em todo o Brasil. "O

objetivo é priorizar o atendimento humanizado e a privacidade da mulher, desde as gestantes de risco habitual até as de alto risco e, principalmente, as que necessitam de um cuidado maior, como as vítimas de violência", disse. Não foram estabelecidos, até o momento, prazos e cronogramas para as obras das maternidades.

NOVO PAC O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apresentou em março último, em Brasília, o resultado de 16 das 27 modalidades do Novo Programa de Aceleração do Crescimento Seleções, voltado para atender projetos listados como prioritários por estados e municípios. Na ocasião, Lula destacou que a prioridade na escolha das obras considerou locais com vazios assistenciais onde se identificou mais carência dentro de cada modalidade.

No total, foram selecionadas 6.778 obras e equipamentos em 3.270 municípios em todos os estados e no Distrito Federal. As 16 modalidades anunciadas são executadas pelos ministérios da Saúde, Educação, Cultura e do Esporte. Segundo o ministro da Casa Civil, Rui Costa, apenas as modalidades sob responsabilidade do Ministério das Cidades ficaram para uma próxima etapa, em razão da complexidade dos projetos que contemplam macrodrenagem, proteção de encostas e mobilidade urbana, por exemplo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4